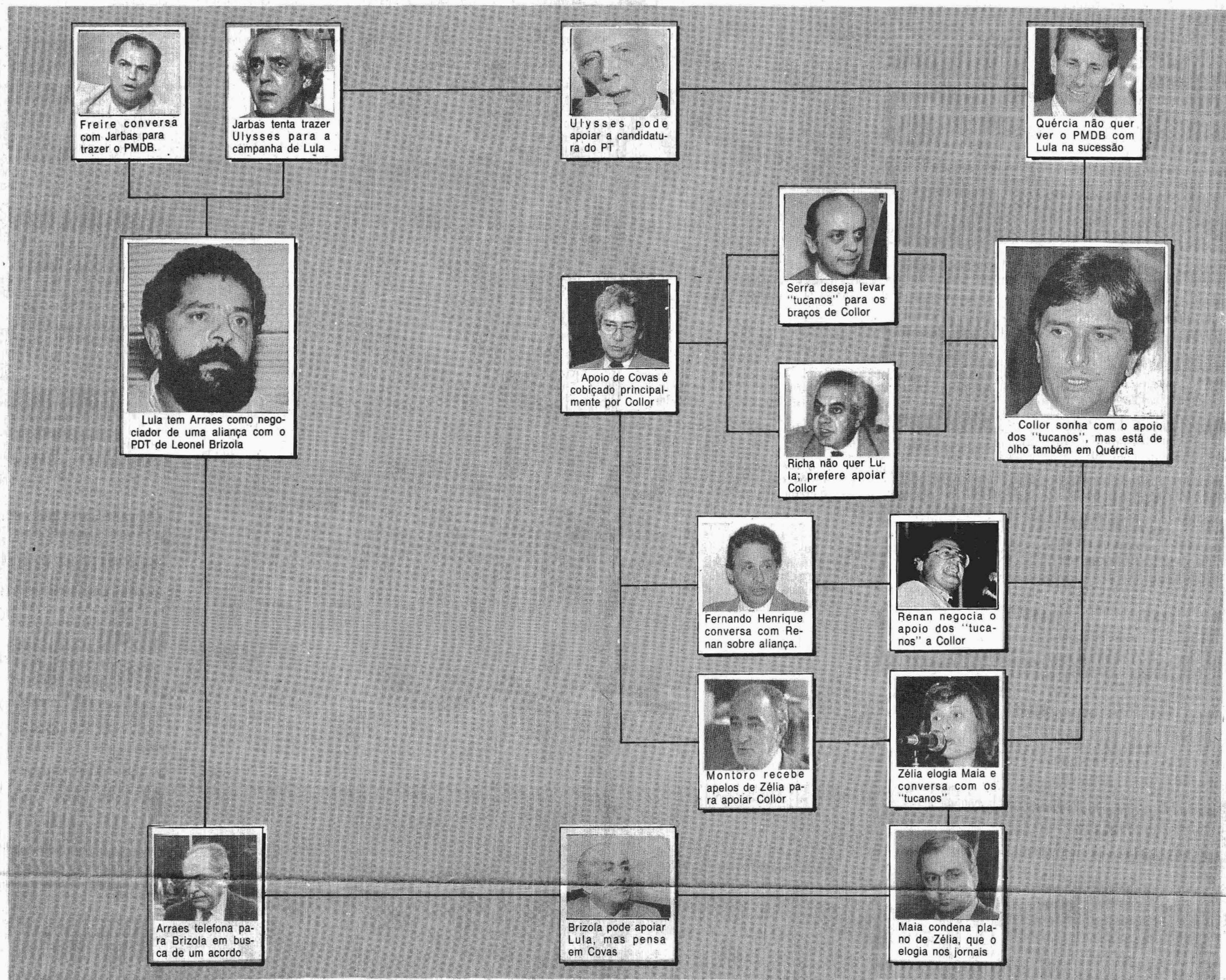


As alianças para o segundo turno e seus principais personagens

Collor e Lula lançaram-se à busca de novos apoios para suas candidaturas. Lula deseja conquistar o PDT de Brizola e o PMDB de Ulysses. Collor tenta sensibilizar os "tucanos" de Mário Covas e a facção peemedebista fiel ao Governador Orestes Quércia. Pelo PRN, o Deputado Renan Calheiros e a economista Zélia Cardoso de Melo estão negociando novas alianças. Já o PT, conta com o trabalho do Governador Miguel Arraes e do Deputado Roberto Freire. Leonel Brizola afirma que apóia Lula, mas acha que somente Mário Covas, do PSDB, poderia bater Fernando Collor nas urnas. Os "tucanos" discutem o tema, sob pressão de Serra e Richa que desejam "collorir".



Alianças movimentam a sucessão

A sucessão presidencial inaugura a mais delicada de suas fases. A partir da escolha dos dois candidatos que medirão forças no definitivo embate do segundo turno, um batalhão de políticos passou a se movimentar para ampliar a base de sustentação das candidaturas de Fernando

Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva. Nos gabinetes e corredores do Congresso e em escritórios no Rio e em São Paulo respira-se o clima da articulação política.

No PRN, destacam-se nesse trabalho a economista Zélia Car-

doso de Mello e o Deputado Renan Calheiros. Por flancos distintos, ambos tentam abrir um brecha entre os "tucanos", pela qual os "colloridos" possam penetrar. Zélia busca o apoio do Deputado José Serra, amigo e colega de trabalho no Governo Franco Montoro. Renan dispara

telefonemas para o Senador Fernando Henrique Cardoso, que, pressionado pela militância do PSDB, reafirma a disposição de apoiar um candidato do segmento dito "progressista" e desautoriza o PRN a incluí-lo em supostas listas de ministeriáveis.

Nas hostes petistas, o Deputa-

do Plínio de Arruda Sampaio se movimentou para aproximar Lula de Leonel Brizola. Ontem, Plínio e o Prefeito de Resende, Noel de Carvalho, conversaram por telefone demoradamente. Noel passou a seu interlocutor os telefones do local onde Brizola estaria

à noite em Porto Alegre. Lula ligaria para Brizola e, na sexta-feira, quando o ex-Governador do Rio voltasse, ele viria visitá-lo. No PMDB, as negociações foram mais rápidas: a Executiva nacional deverá apoiar o candidato do PT.